

## A POESIA PEDE PASSAGEM... NA ESCOLA

Esméria de Lourdes Saveli  
Regina Janiaki Copes  
Solange Salles de Brito

### Resumo

*O artigo apresenta os resultados de uma pesquisa sobre o espaço do texto poético no contexto escolar. Verificou-se a frequência com que tais textos são trabalhados, a sua receptividade pelos alunos, o tipo de atividades propostas pelos professores, as dificuldades encontradas por eles e as condições oferecidas pela escola no desenvolvimento dessas atividades. Buscou-se, ainda, identificar a preferência dos alunos em relação aos autores apresentados pelos professores em suas aulas. Os dados foram coletados através de um questionário com questões semi-estruturadas, aplicado em seis escolas da Rede Estadual de Ensino, da cidade de Ponta Grossa, PR, no ano de 2005. Constatou-se que o texto poético ocupa um lugar tímido no livro didático, principal suporte pedagógico nas aulas de Língua Portuguesa e, em decorrência disso, é pouco presente na sala de aula.*

**Palavras-chave:** leitura no contexto escolar, prática docente, formação de professores.

### Abstract

*The article presents the results of a research about the space that the poetry occupies in the school context. It was verified the frequency that the poetical texts are worked, their receptivity among the pupils, the type of activities teachers propose, the difficulties found by them and the conditions offered by the school for the development of these activities. It searched, still, to identify the students' preference in relation to the authors which are presented by the teachers in their classes. The data was gotten by a questionnaire, with half-structuralized questions related to the teachers practicing with the poetical text. This questionnaire was applied, in 2005, in six State schools, in Ponta Grossa, PR. It evidenced that the poetry occupies a shy place in the didactic books that have been the pedagogical support in the Portuguese Language classes and, as a result, it is not much present in the classroom.*

**Key-words:** Reading in the school context, teacher practicing, teacher formation

### 1. Introdução

Em nossas reuniões no GEPALÉ<sup>1</sup>, foi levantado e discutido o problema do desinteresse dos alunos pela leitura em geral e, principalmente, pela leitura dos clássicos da literatura. Durante as discussões, começamos a nos lembrar dos contatos que tivemos com a literatura durante a infância.

Nas memórias trazidas à tona, pudemos perceber que a leitura da literatura era, na nossa infância e adolescência, um hábito valorizado por nossas famílias. Contar histórias e recitar poemas era uma prática familiar constante. Na escola, os poemas, naquela época, eram lidos ou declamados também nos eventos por um ou outro aluno escolhido pelo professor da classe - geralmente o aluno mais desinibido ou o que tinha mais facilidade com a leitura em voz alta.

Hoje, esse costume parece ter se perdido. Nem no ambiente familiar, nem nas escolas, se percebe presença marcante da poesia.

É interessante considerar que, “em cada época e em cada cultura a poesia foi praticada e pensada de modo diferente. Para muita gente no passado, a poesia devia ficar reservada exclusivamente para tratar de assuntos sublimes” (FARACO, 2005:79). Ela já foi, também, considerada algo relacionado ao lazer e, por isso, muitos professores até sentiam desconforto por terem de levá-la para a sala de aula. Desconheciam-se as possibilidades da exploração da poesia e do próprio papel da arte no desenvolvimento da personalidade humana (AVERBUCK, 1991).

Hoje, segundo Averbuck (1991) a poesia não tem o merecido espaço na escola pois há resistências quanto ao ato de ler, interpretar, criar e recriar poemas. Mermelstein (2006), por sua vez, chega a considerar a poesia um mito nas salas de aula.

Essas discussões, do grupo fomentaram o interesse em descobrir o espaço que a poesia tem ocupado no contexto escolar.

<sup>1</sup> GEPALÉ – Grupo de Estudos e Pesquisa em Alfabetização e Leitura do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa, coordenado pela Prof<sup>a</sup>. Dr. Esméria de Lourdes Saveli.

Esméria de L. Saveli; Regina J. Copes; Solange S. de Brito. A poesia pede passagem...

Nosso objetivo foi verificar a frequência com que os textos poéticos, mais especificamente os escritos em versos, têm sido explorados nas aulas de Língua Portuguesa. Além disso, moviamos a curiosidade de saber como é a receptividade desse tipo de texto pelos alunos, que atividades lhes são propostas pelos professores e, ainda, que dificuldades estes professores encontram no desenvolvimento das atividades com poesias.

Antes de apresentarmos a metodologia utilizada nesta pesquisa, julgamos ser relevante explicitar a diferença entre texto poético e poesia. Compactuamos com Moisés (1977) em definir o texto poético como aquele em que se exprime poesia. A poesia é entendida pelo autor como expressão do 'eu' por meio de metáforas. Ela carrega um conteúdo altamente subjetivo e emotivo, que permite criar uma realidade própria envolta em uma atmosfera de beleza. Dessa forma, "a poesia pode estar presente tanto na prosa como no poema, assim como pode não existir em nenhum dos dois ou, ainda, existir em qualquer um dos dois" (MEGALE 1975:13).

Os dois teóricos, acima citados, conceituam a poesia desprezando a distinção formal — texto em versos — em favor de uma distinção essencial em que a emoção, a sensibilidade esteja presente no texto. Consideramos importante este entendimento porque, neste trabalho, quando nos referimos aos textos poéticos, restringimo-nos aos escritos em versos.

## 2. Procedimentos Metodológicos

A coleta de informações foi realizada através de um questionário de quatorze questões semi-estruturadas, relacionadas à prática docente com o uso de texto poético. O questionário pedia várias informações: o tempo de formação e de experiência profissional do professor; a experiência do professor com textos poéticos durante sua formação; frequência com que apresenta textos poéticos para reflexão com seus alunos e de onde esses textos são retirados; condições oferecidas pela escola onde atua para poder desenvolver atividades com o texto poético; rol dos

autores que servem de interlocutores e dos preferidos pelos alunos; atividades que os professores costumam propor aos alunos; bem como, as dificuldades encontradas no trabalho pedagógico com esse tipo de texto.

O questionário foi aplicado, no ano de 2005, em seis escolas da Rede Estadual de Ensino, na cidade de Ponta Grossa, PR<sup>2</sup>, envolvendo vinte e quatro professores de Língua Portuguesa que atuavam de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries do Ensino Fundamental.

O critério para a escolha das escolas foi a localização delas em diferentes pontos da cidade: uma situada no centro da cidade e as outras cinco em bairros de alta densidade demográfica.

Para a análise dos dados, inicialmente, fizemos um levantamento das respostas dadas pelos professores a cada questão. Em seguida, agrupamos as respostas, por assunto e conforme as categorias, aqui relacionadas:

- ♦ ao professor - tempo de formação e de experiência profissional;
- ♦ à escola – condições que oferece para desenvolvimento de atividades com textos poéticos;
- ♦ à prática docente com o texto poético – autores apresentados, atividades propostas aos alunos, dificuldades encontradas;
- ♦ ao aluno – receptividade em relação aos textos poéticos e autores preferidos.

Dos vinte e quatro professores que se prontificaram a participar da pesquisa, dezoito devolveram os questionários respondidos. Quanto ao tempo de experiência profissional em educação, três destes professores têm dez anos ou menos; sete, entre onze e vinte anos; seis, entre vinte e um e trinta anos; e dois já contam com trinta e cinco anos.

Todos os professores que responderam ao questionário são licenciados em Letras, portanto, têm formação específica para ensinar Língua Portuguesa tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio. Destes professores, oito informaram que a Graduação não lhes deu suporte para sua prática em sala de aula

<sup>2</sup> O município de Ponta Grossa conta com 48 (quarenta e oito) escolas estaduais de Ensino Fundamental.

com textos poéticos, quatro disseram que durante a sua formação a poesia foi discutida esporadicamente.

Estes dados são indicativos de que o texto poético entra de uma forma bastante tímida na formação do professor.

### 3. Análise das informações

A análise mostrou que esses profissionais da educação atuam em escolas que oferecem condições favoráveis às atividades com textos poéticos. Em todas as escolas selecionadas, os alunos contam com biblioteca e com o apoio do livro didático.

É importante desmistificar a crença generalizada de que escola e biblioteca bem equipadas seriam capazes de influenciar positivamente os alunos no campo da leitura, especialmente da leitura de poesia. Perroti (1990) argumenta que só conseguiremos nos livrar da crise da leitura, se as crianças forem introduzidas corretamente no circuito do livro. Silva (apud Zilberman, 1991) acrescenta que, mesmo dotadas de bibliotecas, nossas escolas não apresentam condições concretas para a formação de leitores e, conseqüentemente, para a disseminação do hábito da leitura, é preciso estimular, coordenar e organizar a leitura. Desta forma, é preciso considerar, também, o importante papel de mediador da prática da leitura, exercido pelo professor.

Todos os professores entrevistados afirmaram que exploram o texto poético com seus alunos na sala de aula. Os textos, segundo eles, são retirados de livros de poesias, de livros didáticos, de jornais e de revistas e são escolhidos conforme a idade dos alunos.

A escolha dos textos merece atenção especial por parte do professor. Estabelecer o que é fácil ou difícil para a criança e o jovem é quase impossível. O interessante é apresentar a eles uma diversidade de textos poéticos em que se contemple o fácil e o difícil, o longo e o curto, rima ou não rima, etc. O que eles não assimilam imediatamente pode vir a ter significado um dia. O difícil (ou sem interesse) não os perturba nem os afasta da poesia (CUNHA. 1988).

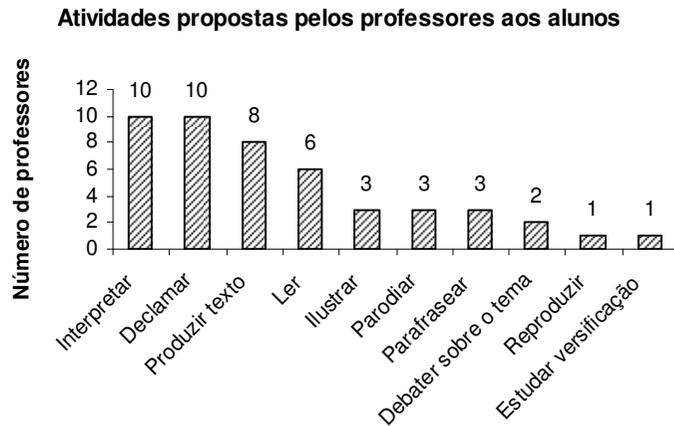
É muito importante que o professor goste dos textos que leva para a sala de aula e que possibilite aos alunos uma constante experiência com poemas. Uma vez que não se pode transmitir uma emoção, um gosto que não se sente, dificilmente o professor consegue emocionar os alunos, se ele mesmo não se sensibiliza com o texto. Por isso, é o professor da classe a pessoa mais indicada para escolher os poemas com os quais irá trabalhar (CUNHA, op. cit.).

O professor precisa entusiasmar-se, ficar sensível ao texto poético, penetrar no que o poeta quis transmitir para, então, poder tornar-se o porta-voz dessa comunicação. Além disso, “(...) a descarga emocional provocada pela sensibilização a um texto poético tem seu circuito interrompido antes de chegar ao aluno, se ele passar por um professor indiferente e fechado ao apelo da arte.” (AVERBUCK, in ZILBERMAN, 1991: 69).

Uma outra questão relevante se refere aos tipos de atividades com textos poéticos que os professores propõem aos seus alunos. Todas as estratégias capazes de aguçar a sensibilidade da criança e do adolescente para a poesia são válidas. No entanto, autores como Cunha (1988) defendem a importância de atividades que se concentrem na essência do texto e não em sua forma. Por outro lado, é importante registrar que a forma, aspecto exterior, pode atrair o aluno para a leitura do conteúdo, aspecto interior, do texto.

Outro ponto a considerar é que a poesia não precisa necessariamente ser estudada nos seus aspectos formais. Muitas vezes, o simples fato de mostrar aos alunos textos poéticos nos murais da escola ou em cartazes na sala de aula já é uma maneira de seduzi-los para apreciar a leitura de poesia.

A pesquisa revelou que os professores desenvolvem uma variedade de atividades com textos poéticos na sala de aula. O gráfico a seguir mostra esta variedade:



Como ilustra o gráfico, os professores têm dado prioridade às atividades de interpretação e declamação. É interessante considerar que as atividades de interpretação devem ultrapassar atividades áridas, fechadas e mecânicas, mas permitir ao leitor o livre fluxo de sua imaginação e compreensão. Um texto poético bem explicado, bem compreendido, afeta o leitor de maneira mais completa.

A leitura de um poema é atividade diferente da leitura de outros tipos de textos. Na apreensão dos múltiplos sentidos possíveis de um texto poético, conforme Faraco (2005, p. 88), “temos de deixar que seus vários planos de significação reverberem em nós”. Isto é, temos de, como leitores, permitir que as imagens passem pelo nosso pensamento, possibilitando mais diversas associações. Assim, quando a interpretação apresenta respostas fechadas, de escolha simples, o resultado é a que o texto anule a experiência pessoal do leitor (ZILBERMAN, 1991).

A sala de aula é um espaço privilegiado para a abertura e a sensibilização dos alunos à poesia. As atividades realizadas neste espaço podem ajudar ao desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da sensibilidade estética e oportunizar um

trabalho de exploração do texto poético, com todas as possibilidades de inventividade, de utilização dos elementos visuais (desenhos, jogos visuais, representações plásticas variadas), de atividades rítmicas (jogos com as palavras do poema) e melódicas (exploração dos elementos poéticos veiculados pela música). Enfim, as atividades devem levar o aluno à desconstrução dos textos e abrir caminhos para novas construções (AVERBUCK, 1991).

Analisamos as respostas dos professores sobre dificuldades encontradas por eles ao trabalhar o texto poético e apenas seis afirmaram não as ter. Os outros mencionaram que a falta de leitura expressiva e a pobreza de vocabulário dos alunos prejudicam a compreensão dos textos.

Não podemos esquecer que a leitura de um texto poético leva à busca de novos sentidos. Assim, ele pode admitir múltiplas interpretações. O aluno, ao lê-lo, pode manifestar uma visão diferente da do colega, do professor e do próprio autor do texto. É importante que o aluno tenha oportunidade de libertar a própria imaginação, e interpretar à sua maneira. Às vezes, as atividades propostas pelo professor direcionam o pensamento dos alunos e dificultam o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da sensibilidade estética. Averbuck (1991) sugere levar para a sala de aula textos poéticos apenas para serem lidos e sentidos.

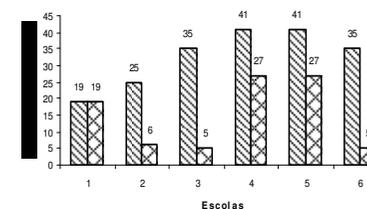
Este posicionamento é ratificado por Cunha (1988), acrescentando que o aluno não precisa entender a poesia, mas por ela interessar-se. Da mesma forma como às vezes ocorre gostarmos de uma música ou de um filme que não chegamos a entender, assim acontece com a leitura de um texto poético.

Outra dificuldade mencionada pelos professores foi a do desinteresse dos alunos, como também certa resistência por parte dos meninos. Segundo eles, as meninas são mais receptivas, por serem mais sensíveis. Esse posicionamento dos professores é discutível, pois a sensibilidade não é exclusividade do sexo feminino. Se assim fosse, não teríamos nem escritores, nem pintores, artistas de modo geral. Talvez, o que falta é alertar os

meninos sobre a importância da poesia para que possam romper os seus preconceitos em relação aos textos poéticos. A indiferença, a falta de sensibilidade, o preconceito podem estar relacionados à maneira como os textos poéticos são apresentados aos alunos. Cunha (1988) considera ideal que o professor tenha à mão recursos adequados – música sugestiva, ilustração, *slides*, o poema gravado por um grande intérprete etc. Se isso não for possível, uma leitura expressiva, pelo próprio professor, pode ser suficiente para despertar o gosto pelo poema, independente do sexo.

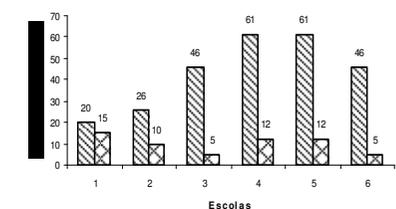
Situações como essas, relacionadas à prática pedagógica com o texto poético na sala de aula, no decorrer desta pesquisa, nos levaram a fazer um levantamento do número de textos poéticos presentes nos livros didáticos adotados pelas escolas. Verificamos que a presença de textos poéticos nestes livros é quase insignificante, se comparada a outros tipos de textos. Os gráficos a seguir explicitam o exposto:

Número de textos em prosa e em versos nos livros didáticos adotados - 5ª série



■ Textos em prosa ■ Textos em verso

Número de textos em prosa e em versos nos livros didáticos adotados - 6ª série



■ Textos em prosa ■ Textos em verso



O gráfico, como se mostra, pode ter relação com as dificuldades apontadas pelos professores ao trabalhar com textos poéticos. Talvez, o desinteresse dos alunos esteja atrelado à escolha dos textos feita pelo professor. Ou mais: os professores têm levado para a sala de aula textos poéticos que não sensibilizam a si mesmos e nem aos alunos.

Talvez, as dificuldades encontradas pelos professores no seu trabalho com textos poéticos se devam ao fato de tratar-se de um gênero ligado implicitamente à subjetividade. Isso os torna mais difíceis e pouco cultivados entre os leitores que perdem o contato prazeroso com uma das mais belas formas da arte: a poesia.

#### 4. Conclusões

A análise dos dados coletados apontou que, embora a maioria dos professores envolvidos na pesquisa reconheça ter recebido uma boa formação acadêmica e estar atuando em escolas que oferecem condições favoráveis para o desenvolvimento de seu trabalho, há um índice expressivo de professores que encontram dificuldades na sua prática docente. Apontou, ainda, que o livro didático tem sido o único suporte de texto escrito usado nas aulas de Língua Portuguesa. Ao analisarmos os livros didáticos adotados pelos professores, observamos que, com exceção de um volume, a presença de textos poéticos é quase insignificante em relação aos outros tipos de textos. Talvez, isso possa explicar o espaço restrito que o texto poético tem ocupado nas aulas de Língua Portuguesa e compreender por que os jovens de hoje vêm perdendo interesse e se distanciando cada vez mais da leitura de poesias.

A importância da poesia na escola está na sua ação formadora. A poesia amplia o domínio da linguagem e capacita o leitor na construção do conhecimento. Assim, ela possibilita o falar, o conhecer o “eu”, o “outro” e o que à sua volta, o mundo. Leva, ainda, à recriação e à busca de novos sentidos (MERMELSTEIN, 2006).

Desta forma, é relevante que a escola propicie ao aluno momentos de contato com os textos poéticos. Sentindo e

apreciando a poesia, o aluno se sensibiliza ante o mundo e usufrui dela como um meio de comunicação inclusive consigo mesmo. Portanto, a função da escola não é formar poetas e sim tornar os alunos sensíveis à poesia.

Essas considerações nos reportam a José Paulo Paes (1995, p.1): “O texto poético é o espaço mais rico e amplo, capaz de permitir a liberação do imaginário e do sonho das pessoas. É preciso que o fato poético esteja muito presente e seja bem trabalhado pela escola para que o universo escolar possa romper o tédio e a indiferença com que muitas vezes se vê recoberto. Um mundo sem poesia é o mais triste dos mundos”.

#### 5. Referências

AVERBUCK, Lúcia Marrone. *A poesia e a escola*. In ZILBERMAN, Regina. *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. 10ª. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura Infantil: teoria e prática*. 8ª. ed. São Paulo: Ática, 1988.

FARACO, Carlos Alberto. *Português: língua e cultura*. Curitiba: Base Editora, 2005.

JOSÉ, Paulo Paes. *Poesias para Crianças*. Ano 2, Nº 7. PROLEITURA. UNESP. Assis, outubro 95, p.1.

MEGALE, Heitor. *Elementos da teoria literária*. 2ª Ed. São Paulo: Editora Nacional. 1975.

MERMELSTEIN, Miriam. *Subsídios para trabalhar com poesia na escola*. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/lei\\_a.php?t=020](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/lei_a.php?t=020) > p. 1. Acesso em 28 de março de 2006.

MOISÉS, Massaud. *A análise literária*. 5ª. ed. São Paulo: Cultrix Ltda, 1977.

PERROTTI, Edmir. *Confinamento Cultural, Infância e Leitura*. 2ª. ed. São Paulo: Summus, 1990.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Biblioteca escolar: da gênese á gestão* In ZILBERMAN, Regina. *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. 10ª. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.

## 6. Obras analisadas

TERRA, Ernani & CAVALLETE, Floriana. *Português para todos*. 5ª. a 8ª. séries. São Paulo: Scipione, 2005.

SARMENTO, Leila Lauar. *Português – Leitura, produção, gramática*. 5ª.a 8ª. séries. São Paulo: Moderna, 2002.

FERREIRA, Mauro. *Entre palavras*. 5ª. a 8ª. séries. São Paulo: FTD, 2005.

FARACO & MOURA. *Linguagem nova*. 5ª. a 8ª. Séries. São Paulo: Ática, 1994.

Encaminhado em jul./2006

Aprovado em out./2006

---

Esméria de Lourdes Saveli  
Profª Drª. da Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Balduino Taques, 410 - Apto. 3 – Centro  
CEP: 84.010 -500 - Ponta Grossa/ PR  
E-mail: esaveli@hotmail.com

Regina Janiaki Copes  
Mestranda do Programa de Mestrado em Educação  
da Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Itacuras, 891 - Vila Belém  
CEP: 84.035-530 - Ponta Grossa/ PR  
E-mail: reginacopes@hotmail.com

Solange Salles de Brito  
Professora da Rede Estadual de Educação do  
Paraná  
Salomão Tuma, 54 - Vila Estrela  
CEP: 84.050-110 - Ponta Grossa/ PR  
E-mail: solange\_brito\_1@hotmail.com

---